

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

A INOVAÇÃO DO SISTEMA S: SERVIÇO EDUCACIONAL DE SUSTENTABILIDADE DA NATUREZA AMAZÔNICA (SESNA)

Helder Eduardo de Sousa Esteves, Universidade Federal do Amapá,
helderesteves@outlook.com.br

João Paulo Silva Santos, Universidade Federal do Amapá,
joaosantos.amp@gmail.com

Maria Deuza Da Silva Belo, Universidade Federal do Amapá,
mdeuza78@gmail.com

João Wilson Savino Carvalho, Universidade federal do Amapá,
wilsoncarvalho@unifap.br

José Francisco de Carvalho Ferreira, Universidade federal do Amapá,
zfcofer@gmail.com

Resumo

A Amazônia brasileira está imersa em complexidades decorrentes da exploração de seus recursos naturais, do desmatamento indiscriminado e dos desafios na conservação de seus recursos hídricos. Estes fatores exercem influência direta sobre a biodiversidade única e provocam mudanças climáticas. Outra preocupação emergente é a “assimilação cultural induzida economicamente”, fenômeno este que intensifica as desigualdades sociais regionais. Este artigo enfatiza o Serviço Educacional de Sustentabilidade da Natureza Amazônica (SESNA) como uma proposta inovadora que adapta a educação, o empreendedorismo ancorados na sustentabilidade, preserva a cultura amazônica, o vínculo humano com a biodiversidade e equilibra o crescimento econômico com a justiça social. Originado das discussões do programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável (PPGDAS) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), este artigo ressalta a necessidade de políticas públicas voltadas à heterogeneidade Amazônica. Sugere-se a implementação do SESNA no âmbito do Sistema S, para customizar novos cursos técnicos e graduações adaptadas a realidade amazônica, com intuito de formação empreendedora com certificado de consciência ecológica sustentável. Esta proposta combina a fusão de conhecimentos tradicionais à pedagogia contemporânea, é direcionada aos nativos e novos assentados, prioriza inovações que assegurem uma posteridade justa para a Amazônia Legal.

Palavras-chave: Amazônia, Desenvolvimento Sustentável, Inovação Social, Políticas Públicas e SESNA



Introdução

A riquíssima biodiversidade e os ecossistemas exclusivos da Amazônia brasileira estão atualmente sob ameaça devido a uma série de desafios preocupantes. A intensa exploração de recursos naturais, o desmatamento acelerado e as consequentes alterações climáticas estão comprometendo a integridade das preciosas bacias hidrográficas da região amazônica. Somado a isso, a discrepância entre o avanço econômico e um desenvolvimento humano verdadeiramente sustentável tem se refletido em graves impactos ambientais e acentuadas desigualdades sociais.

Frente a esses desafios, complexos e interconectados, ressalta-se a urgência de conceber e implementar estratégias inovadoras. Tais medidas devem almejar um equilíbrio entre o crescimento econômico necessário e um desenvolvimento humano que seja sustentável, garantindo a preservação da singularidade ambiental da Amazônia e a promoção do bem-estar de suas comunidades. Este equilíbrio é fundamental para assegurar um futuro resiliente e próspero para esta região que é, sem dúvida, um tesouro global.

Este estudo tem como objetivo responder à pergunta central: ‘Quais estratégias inovadoras de políticas públicas e educação podem ser implementadas para equilibrar o crescimento econômico e o desenvolvimento humano sustentável na Amazônia Legal, garantindo a gestão eficaz do bioma amazônico e a preservação de sua riqueza natural e cultural?’

Para responder à indagação proposta, sugere-se estratégias inovadoras voltadas ao desenvolvimento da Amazônia Legal. Destaca-se, entre elas, o Serviço Educacional de Sustentabilidade da Natureza Amazônica (SESNA), cuja missão é capacitar comunidades locais, incentivar o desenvolvimento sustentável e manter o patrimônio natural e cultural amazônico.

Para além de ilustrar o SESNA, esta pesquisa mergulha no difícil cenário amazônico, analisa a desproporção atual entre o crescimento econômico e o desenvolvimento humano sustentável na região. Há um esforço em inspecionar as atuais políticas públicas e identificar as



barreiras que impedem a efetivação de um modelo sustentável. A avaliação vai além de meramente propor soluções, dedica-se também a entender os desafios inerentes à sustentabilidade na Amazônia Legal.

Esta investigação é enriquecida pelas reflexões promovidas no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável (PPGDAS) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Tais reflexões tratam de conceitos cruciais para estratégias de sustentabilidade amazônica. A pluralidade de visões e experiências dos membros do PPGDAS agrega valor, internar-se distintas compreensões e inquietações ao debate. Através deste diálogo acadêmico, ampliamos nossa percepção sobre a Amazônia, da elaboração de abordagens eficazes diante dos desafios iminentes da região. Este estudo é, assim, uma peça vital em nossa jornada para assegurar um futuro promissor e sustentável para a Amazônia.

A Amazônia no coração do desenvolvimento brasileiro: camponeses, história econômica e sustentabilidade

A Amazônia tem sido o coração do desenvolvimento brasileiro desde o período colonial sendo o palco de transformações socioeconômicas e ambientais. Durante esse tempo, o Brasil fundamentou sua economia na exploração intensiva de recursos naturais. Nesse contexto, o extrativismo emergiu como uma característica proeminente na relação do país com a Amazônia.

Furtado (2020) destaca que a economia brasileira foi historicamente influenciada por ciclos econômicos. Entre esses, o ciclo da borracha na região amazônica é um dos mais emblemáticos. No entanto, em meio a esses processos de expansão econômica, uma figura muitas vezes esquecida, mas que desempenha um papel central, é a do camponês.

Os trabalhadores rurais, retratado em Previtali (2013), são os verdadeiros protagonistas da ocupação e desenvolvimento da região. A valorização desses trabalhadores é crucial para um desenvolvimento regional sustentável. Portanto, ao discutir a história e o futuro da Amazônia, é essencial lembrar e valorizar o papel desses camponeses.



A sustentabilidade é urgente devido à degradação do bioma amazônico tem implicações alarmantes para o clima, não apenas local, mas global. Autores como Fearsine (1995), Nobre e Lovejoy (2019), entre outros, têm chamado atenção para os riscos que a floresta enfrenta. Segundo eles, estamos à beira de um ponto crítico, além do qual a regeneração florestal pode se tornar impossível e as consequências da degradação amazônica que reverberam além das fronteiras do Brasil. Dessa forma, ao traçar estratégias de gestão pública para a Amazônia, é imperativo que as políticas sejam contextualizadas dentro desta rica tapeçaria de história, cultura e ecologia. Valorizar o camponês, reconhecer a história econômica do país e priorizar a sustentabilidade não são apenas ações desejáveis, mas sim vitais para o futuro da região e do planeta.

Desenvolvimento e desigualdade na Amazônia Legal: A busca por equilíbrio entre economia e sociedade

A Amazônia Legal tem vivenciado uma onda de investimentos de grandes empresas, sobretudo em estados como Rondônia, Pará, Acre e Amapá. No entanto, o desenvolvimento econômico tem se mostrado descompassado em relação ao progresso social e ambiental. Rondônia é testemunha do avanço da agroindústria que tem impactado severamente o ecossistema local. No Pará, a intensificação das atividades mineradoras provoca desmatamento, mas também a contaminação hídrica. Esta expansão, pautada na maximização dos lucros, frequentemente relega as comunidades locais e a biodiversidade da região a um segundo plano (CASTRO; CARMO, 2019; FEARNSTIDE, 2006; VIEIRA et al., 2019).

A disparidade entre avanço econômico e desenvolvimento humano sustentável é um tema recorrente em discussões sobre a Amazônia Legal. O crescimento econômico no país, historicamente, não tem se traduzido em avanço social equitativo, a concentração de riqueza e poder em mãos de corporações e elites econômicas tem exacerbado as desigualdades sociais (FURTADO, 2020; STIGLITZ, 2013). É imperativo que as estratégias de desenvolvimento para a Amazônia Legal sejam repensadas e a gestão pública necessita implementar políticas públicas que integrem de forma harmônica o desenvolvimento econômico, a justiça social e a conservação ambiental.



Narrativa de políticas públicas na Amazônia Legal: a necessidade de inovação para um desenvolvimento sustentável

Dentro da perspectiva de gestão pública para o desenvolvimento regional da Amazônia, é imprescindível analisar as atuais políticas públicas e identificar as falhas que impedem a implementação de um modelo de desenvolvimento sustentável. As políticas que promovem a exploração de recursos naturais sem a devida atenção à sustentabilidade e aos direitos das comunidades locais têm se mostrado não só insustentáveis, mas também prejudiciais a longo prazo. O desenvolvimento econômico tem sido, muitas vezes, priorizado em detrimento da sustentabilidade e dos direitos das comunidades locais (FURTADO, 2020; PORRO; CUNHA, 1992).

Dentre as políticas implementadas, o Projeto RADAM (Radar da Amazônia) da década de 1970 se destacou. Este projeto visava mapear recursos naturais para futura exploração, mas resultou em mudanças ambientais significativas e deslocamento de comunidades locais (SOUZA; VENTURIERI, 2018).

Em seguida, veio o Programa Grande Carajás nas décadas de 1970 e 1980, com foco na exploração mineral na região de Carajás. Este programa culminou em intensos conflitos de terras, deslocamentos forçados de comunidades e significativa degradação ambiental (HALL, 1989).

Paralelamente, o Plano de Desenvolvimento da Amazônia (PDA) foi instituído nos anos 1970 com a intenção de integrar a Amazônia ao restante do país através de grandes projetos infraestruturais. No entanto, a falta de planejamento adequado e consultas às comunidades afetadas levou a problemas como desmatamento e conflitos de terra.

Mais recentemente, o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) na Amazônia ambicionava promover o desenvolvimento infraestrutural, incluindo a construção de grandes hidrelétricas. No entanto, muitos projetos resultaram em desmatamento acelerado e questionamentos por parte das comunidades indígenas e tradicionais (ZHOURI; OLIVEIRA; LASCHEFSKI, 2010).

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Apesar das boas intenções por trás desses projetos, as consequências foram muitas vezes prejudiciais para as comunidades locais e o meio ambiente. Esses exemplos evidenciam a necessidade de uma gestão pública reformulada que esteja centrada na realidade e nos direitos das populações locais. Isso é ecoado em obras como “Raízes do Brasil” (1936) de Sérgio Buarque de Holanda, que enfatiza a importância de considerar os nuances culturais e sociais no desenvolvimento de qualquer política pública. Assim, a nova proposta busca focar na capacitação de uma nova cadeia de produção, de modo a fomentar negócios alinhados à sustentabilidade e cultura amazônica. Reiterando a perspectiva de Sen (2018) a verdadeira progressão ocorre quando as pessoas são capacitadas para serem protagonistas de suas histórias.

A Amazônia Legal, rica em tradições e conhecimentos ancestrais, enfrenta desafios singulares, demandando políticas públicas inovadoras que reflitam suas realidades únicas. Portanto, emerge a necessidade de um novo modelo de política pública focado na sustentabilidade e adaptado às peculiaridades da região. Com esse objetivo em vista, sugere-se a formação de uma entidade governamental específica, composta por representantes locais como camponeses, extrativistas, seringueiros e agricultores. Estes detentores de profundo entendimento sobre a região seriam os pilares dessa transformação.

O principal papel desta entidade seria fomentar o desenvolvimento econômico local e promover a justiça social, sempre com uma lente de sustentabilidade. Além disso, valorizaria e resgataria as tradições e os saberes locais, colocando em destaque a imperativa sustentabilidade ambiental. Uma de suas ações centrais seria a capacitação profissionalizante de jovens e adultos das comunidades tradicionais, focada em ofícios personalizados que refletem as necessidades e oportunidades da região.

Essa política inovadora não se limita apenas à economia. Um pilar fundamental é o componente educacional, capacitando habitantes locais em conhecimentos técnicos e gerenciais. Este esforço educativo é crucial para catalisar o nascimento de negócios inovadores e sustentáveis, que operam em sintonia com a preservação ambiental e almejam um desenvolvimento



social equilibrado. Em resumo, a confluência de educação, capacitação profissional e valorização cultural representa a base de um desenvolvimento harmônico e sustentável na Amazônia Legal. Ao dar voz às comunidades locais na criação e implementação de políticas públicas, será possível construir uma estrutura de desenvolvimento mais justa, inclusiva e sustentável, que respeite as peculiaridades da Amazônia e promova o bem-estar de suas comunidades, ao mesmo tempo em que preserva sua riqueza natural para as futuras gerações.

Metodologia

Este estudo utiliza uma abordagem metodológica diversificada para compreender os desafios das comunidades locais na Amazônia Legal. A estrutura principal da investigação é baseada na pesquisa-ação, conforme definido por Thiollent (2000). Segundo o autor, a pesquisa-ação é:

"um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 2000, p.14).

A metodologia inicia pela identificação dos principais desafios, que será realizada por meio de encontros formais com entidades nacionais relevantes, diálogos com as comunidades locais e análise de dados secundários existentes. A partir desses insights, o Serviço Educacional da Sustentabilidade da Natureza Amazônica (SESNA) será concebido como uma proposta inovadora, voltada para capacitar comunidades locais, incentivar o desenvolvimento sustentável, resguardar o patrimônio natural e cultural da Amazônia.

Neste estudo, utilizaremos a amostragem intencional para recrutar participantes. O grupo selecionado incluirá membros da comunidade local, líderes comunitários, representantes governamentais e doutores especializados em desenvolvimento sustentável. A coleta de dados acontecerá por meio de entrevistas semiestruturadas, observações participativas e revisão documental.



Simultaneamente à coleta de dados primários, conduziremos uma revisão bibliográfica centrada na literatura relevante aos desafios das comunidades locais na Amazônia Legal. A revisão bibliográfica é uma ferramenta metodológica crucial na produção científica e tem um papel significativo, principalmente em temas pouco abordados (LIMA; MIOTO, 2007). Esta estratégia assegura que a pesquisa seja ancorada no conhecimento preexistente, contribuindo de maneira valiosa para o domínio.

Os dados coletados serão submetidos a análises tanto qualitativas quanto quantitativas para identificar padrões, tendências e percepções importantes. Essas descobertas servirão como base para o desenvolvimento do SESNA e para a formulação de outras estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável. Os dados serão analisados seguindo os princípios da análise temática, que consiste em identificar, organizar e interpretar os temas ou padrões emergentes dos dados, relacionando-os com os objetivos e questões de pesquisa (BRAUN; CLARKE, 2006).

Durante todo o estudo, as questões éticas serão priorizadas, garantindo o consentimento informado dos participantes, a proteção de sua privacidade e confidencialidade, e assegurando que possam se desvincular da pesquisa quando desejarem, sem quaisquer repercussões adversas.

Os resultados da pesquisa serão divulgados para as comunidades locais e outros interessados através de relatórios, apresentações e reuniões comunitárias. Há também uma forte intenção de publicar essas descobertas em revistas acadêmicas, visando expandir o entendimento sobre o tema. Após a implementação do SESNA, será conduzida uma avaliação para medir a efetividade da abordagem adotada pela metodologia de pesquisa-ação. Esta avaliação utilizará indicadores tanto quantitativos quanto qualitativos para mensurar o impacto do SESNA no estímulo ao desenvolvimento sustentável na Amazônia Legal.

A inovação do Sistema S: Serviço Educacional da Sustentabilidade da Natureza Amazônica (SESNA)

No cenário educacional do Brasil, o Sistema S desempenha um papel crucial no aprimoramento de competências e na inclusão profissional, com entidades renomadas como



SENAI, SENAC e SESC. No entanto, a singularidade da Amazônia pede abordagens específicas que atendam às suas demandas e características. Assim, sugere-se o estabelecimento do SESNA, uma ramificação do Sistema S voltada exclusivamente para a Amazônia.

O principal propósito do SESNA é capacitar populações da Amazônia, sobretudo daquelas provenientes de zonas rurais e florestais, como agricultores, extrativistas, seringueiros, ribeirinhos e comunidades indígenas. Tais grupos têm uma apreciação e entendimento profundos do ecossistema florestal e suas tradições. A visão do SESNA é ampliar essa expertise, conjugando-a com métodos sustentáveis e inovações contemporâneas.

Considerando a riqueza da Amazônia, imagine se o SESNA propusesse programas de graduação e cursos técnicos meticulosamente projetados para refletir essa singularidade à vasta complexidade da Amazônia. Teríamos formações em áreas como agroecologia, conservação da biodiversidade, energias renováveis adaptadas ao contexto florestal e empreendedorismo ecológico. Os currículos se expandiriam para incluir biotecnologia sustentável, etnoecologia, aquicultura sustentável, práticas de turismo ecológico, gestão sustentável de pesca, botânica aplicada, sistemas agroflorestais e técnicas de reflorestamento. Além disso, a integração das mais recentes ferramentas digitais amplificaria o alcance e o impacto dessa formação. Com tais iniciativas, a Amazônia não apenas preservaria suas preciosidades e tradições, mas também se posicionaria como um modelo global em educação voltada para a sustentabilidade.

O SESNA pretende estabelecer parcerias com instituições acadêmicas, organizações nacionais de pesquisa científica e empresas públicas, criando assim oportunidades para estágios, empregos e projetos de pesquisa conjuntos. Esta abordagem incentivará a população da Amazônia a utilizar seus aprendizados em benefício do desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

Suponha que, em breve, a Amazônia Legal testemunhe o surgimento de uma vanguarda de empreendedores. Estes, armados com práticas e saberes sustentáveis, tornam-se pioneiros em modelos de negócios que harmonizam inovação ecológica, prosperidade econômica e justiça social, contribuindo ativamente para a proteção do majestoso ecossistema amazônico. Estes



indivíduos desencadeiam uma revolução verde, onde progresso e preservação caminham lado a lado.

Com o SESNA servindo como ponte entre tradições milenares e avanços contemporâneos, não só se abre um mundo de oportunidades profissionais para eles, mas também se traça um caminho para um desenvolvimento que ressoa em sintonia com a rica tapeçaria cultural e biológica da Amazônia.

Em face dos desafios globais que se intensificam, o SESNA emerge como um farol de esperança, delineando uma trajetória para um futuro que não apenas é mais verde, mas também mais justo, tanto para a Amazônia quanto para o mundo inteiro. Contudo, a peculiaridade intrínseca da Amazônia solicita uma estratégia meticulosamente personalizada.

É dentro deste contexto que surge a ideia do SESNA, concebido como uma extensão especializada do Sistema S, com um olhar aguçado para as nuances e as capacidades inexploradas da região amazônica. Este novo ente não se propõe apenas a entender a singularidade regional, mas a celebrá-la, potencializando um desenvolvimento que é, simultaneamente, local e global, pessoal e universal.

Considerações Finais

A Amazônia Legal está em uma encruzilhada crítica, confrontada com desafios imensos, que abrangem desde o desmatamento acelerado, a exploração intensiva de recursos naturais até as acentuadas desigualdades sociais com ameaças diretas à sua biodiversidade e patrimônio cultural. Essa região, rica em uma vasta e crucial hidrografia, é um pilar ambiental que necessita de atenção urgente. No contexto deste estudo, estamos dedicados a explorar e sugerir estratégias políticas públicas e iniciativas educacionais inovadoras. Nosso objetivo é promover um equilíbrio entre o crescimento econômico e o desenvolvimento humano sustentável nesta região singular, assegurando uma gestão eficiente que abrace tanto a extraordinária hidrografia quanto o bioma mais amplo da Amazônia, preservando, assim, a incomensurável riqueza natural e cultural que ela sustenta.



Durante nossa investigação, enfatizamos a urgência de políticas públicas revolucionárias que abordem a singularidade da Amazônia, colocando em destaque o valor inestimável de suas comunidades locais. Nesse contexto, sugerimos a introdução do Serviço Educacional da Sustentabilidade da Natureza Amazônica (SESNA) - uma empreitada estratégica que se dedica integralmente ao avanço sustentável da região.

A concepção do SESNA é um marco fundamental no caminho para um horizonte mais justo e ecologicamente responsável na Amazônia Legal. Comprometido com o empoderamento das comunidades locais, o SESNA tem como missão a formação de novos líderes e empreendedores, incentivando uma simbiose entre a sabedoria tradicional e as inovações modernas. Esta estratégia transcende o benefício direto para as comunidades locais, desempenhando um papel vital no amparo do ecossistema amazônico em toda a sua biodiversidade e riqueza.

Contudo, esta pesquisa representa apenas a fase inicial. O triunfo do SESNA e a alavancagem do desenvolvimento equilibrado na Amazônia Legal exigirão uma colaboração ininterrupta de entidades governamentais, academias, entidades de pesquisa e do público em geral. Ademais, é de suma importância que o SESNA se adapte meticulosamente às peculiaridades de cada segmento da Amazônia Legal.

Sugerimos uma expansão deste estudo, dando continuidade à implementação e supervisão do SESNA. É crucial mensurar o impacto das ações do SESNA nas populações locais, bem como no desenvolvimento sustentável e na proteção ambiental. Futuramente, poderíamos ponderar sobre a adaptabilidade do modelo SESNA em diferentes regiões do mundo, que enfrentam dilemas semelhantes entre crescimento econômico e conservação ecológica.

Mediante abordagens inovadoras e políticas centradas na sustentabilidade e no engajamento das comunidades locais, é possível assegurar uma trajetória resiliente e florescente para este inigualável ecossistema. E, nesse processo, estamos não apenas protegendo uma região, mas também contribuindo para o bem-estar global do nosso planeta.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Referências bibliográficas

- BECKER, Bertha K. Geopolítica da amazônia. **Estudos avançados**, v. 19, p. 71-86, 2005.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- CASTRO, E.; CARMO, E, D. (Orgs.). Dossiê: Desastres e crimes da mineração em Barcarena, Mariana e Brumadinho. Belém: NAEA/UFPA, 2019.
- DE HOLANDA, Sérgio Buarque; CÂNDIDO, Antônio; DE MELLO, Evaldo Cabral. **Raízes do brasil**. J. Olympio, 1936.
- FEARNSIDE, P. Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle. **Acta Amazônica**, v.36, n.3, p.395-400, 2006.
- FEARNSIDE, Philip M. Barragens hidrelétricas na Amazônia brasileira como fontes de gases 'de efeito estufa'. **Conservação ambiental**, v. 22, n. 1, pág. 7-19, 1995.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Companhia das Letras, 2020.
- HALL, A. Developing the Amazon: the social and environmental impacts of the Carajás programme in Brazil. London: International Institute for Environment and Development, 1989.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.
- LOVEJOY, Thomas E.; NOBRE, Carlos. Ponto de inflexão da Amazon: última chance de ação. **Avanços da Ciência**, v. 12, 2019.
- PORRO, Antônio; CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos Índios no Brasil**. 1992.
- PREVITALI, Fabiane Santana. Movimento camponês, trabalho e educação-liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana. 2013.
- SOUZA, R.; VENTURIERI, A. O Projeto RADAM e a Amazônia: uma retrospectiva histórica e científica de suas contribuições e legados para o desenvolvimento regional sustentável. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Humanas**, v. 13, n. 3, p. 681-704, 2018.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000300009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27989>. Acesso em: 20 ago. 2023.

VIEIRA, Ima Célia Guimarães; SILVA, José Maria Cardoso da; TOLEDO, Peter Mann de. Estratégias para evitar a perda de biodiversidade na Amazônia. **Estudos Avançados**, v. 19, p. 153-164, 2005.

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens (Ed.). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Editora Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2010.